

Margem superior 3 cm

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS ÁGRARIAS E ENGENHARIAS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (cx alt. arial 12)

3 cm = 3 enteres
arial 14

NOME DO ALUNO: CAIXA ALTA fonte arial 12

6 cm = 6 enteres
arial 14

Margem
esquerda 3
cm

TÍTULO DO TRABALHO: CAIXA ALTA NEGRITO FONTE ARIAL 12

Margem
direita 2cm

(cx alt centralizado. arial 12)

ALEGRE-ES

2016

Margem inferior 2cm

NOME DO ALUNO: CAIXA ALTA *fonte arial 12*

7 cm = 7 enteres
arial 14

TÍTULO DO TRABALHO: CAIXA ALTA NEGRITO FONTE ARIAL 12

4 cm = 4 enteres arial
14

Recuo esquerdo de 7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.(a) (nome) *Arial 12 espaçamento simples*

(cx alt centralizado. arial 12)

ALEGRE-ES

2016

NOME DO ALUNO: CAIXA ALTA fonte arial 12



3 cm = 3 enteres arial
14

TÍTULO DO TRABALHO: CAIXA ALTA NEGRITO fonte arial 12



3 cm = 3 enteres arial
14

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Espírito Santo, como parte das exigências do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, para obtenção do título de Médico Veterinário.



2 cm = 2 enteres arial
14

Aprovado em -- de -- de 2013.



3 cm = 3 enteres arial
14

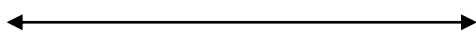
COMISSÃO EXAMINADORA (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

Prof (ª). Dr (a). Nome
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador (a) (Arial 12 negrito espaçamento simples centralizado)

Prof (ª). Dr (a). Nome
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof (ª). Dr (a). Nome
Universidade Federal do Espírito Santo

Recuo esquerdo de 7 cm



A (NOME) (Arial 12 espaçamento simples)

AGRADECIMENTOS (CAIXA ALTA *arial 12 negrito centralizado*)

A Instituição (arial 12, espaçamento 1,5)

Ao Professor..... (motivo)

Aos meus pais.... (motivo)

Aos amigos, amigas do laboratório e

Ao CNPq...

À FAPES....

RESUMO (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado))

SOBRENOME, NOME(por extenso). **Título (NEGRITO)**. Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, 2016. (*Arial 12, espaçamento 1,5*) - (*Texto – até 300 palavras*).

As moscas vêm acompanhando o homem, deste os tempos remotos. As primeiras citações sobre este artrópode.....

Palavras-chave: palavra 1. palavra 2. palavra 3.

ABSTRACT (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

SOBRENOME, NOME. **Título em inglês e negrito**. Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, 2016.

(Arial 12, espaçamento 1,5) - (Texto – até 300 palavras).

Key-words: word 1. word 2. word 3.

LISTA DE FIGURAS (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

Figura	Página
Figura 1- (Título igual ao embaixo da figura).....	15
Figura 2 - (Título)	16
Figura 3 - (Título)	23

(Arial 12 espaçamento 12)

LISTA DE TABELAS (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

Tabela	Página
Tabela 1 - (Título igual ao embaixo da figura).....	18
Tabela 2 - (Título)	20
Tabela 3 - (Título)	21

(Arial 12 espaçamento 12)

SUMÁRIO (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

	Página
1- INTRODUÇÃO	10
2- REVISÃO DE LITERATURA	XX
2.1- subtítulo.....	XX
2.1.1- subtítulo.....	XX
2.1.2-	XX
3- MATERIAL E MÉTODOS	XX
3.1 – subtítulo.....	XX
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	XX
5- CONCLUSÕES	XX
6- REFERÊNCIAS	XX
7-ANEXOS	XX
8 - APÊNDICES	XX

O TCC (TCC 2) PODE SER ESCRITO TAMBÉM NA FORMA DE ARTIGO.

Quando separado em formato de artigo, quando o assunto pede e a critério do orientador, o tcc2 deve ser escrito sem restrição de número de páginas, com todos os detalhes de metodologia e discussão, JÁ NAS NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA AO QUAL SERÁ SUBMETIDO. Neste caso mantem-se a estrutura deste modelo até o item revisão de literatura, insere-se as referencias e depois coloca-se o artigo.

(seguir numeração de acordo com o numero de folhas anteriores)

1

1. INTRODUÇÃO (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

2

(a introdução pode ser escrita sem citações de referencias e se

seja na justificativa do trabalho, com objetivo ao final)

Recuo de
primeira linha
de 1,25 cm

2 enteres arial 14

6

←→ As moscas vêm acompanhando o homem, deste os tempos remotos. As primeiras citações sobre este artrópode datam da idade antiga na Bíblia, onde se encontra menção no Livro do Êxodo, na qual foram consideradas como a 4º Praga do Egito. Esses dípteros são amplamente conhecidos por viverem em constante companhia com o homem e principalmente, com os alimentos, onde muitas vezes, passa considerável parte de suas vidas no interior de nossas casas, dentro de currais, estábulos, granjas, além de estarem presentes no comércio e indústria alimentícia.

14

Existem diversas espécies de moscas domésticas catalogadas, no entanto *Musca domestica* é a espécie com maior relevância do ponto de vista de Saúde Pública.

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64

2. REVISAO DE LITERATURA (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

(a revisão deve conter a bibliografia consultada sobre o tema,
referenciando todos os paragrafos)

2.1 Biologia de *Musca domestica* (arial negrito 12 cx baixa)



1 enter arial 12

A espécie *M. domestica* (Linnaeus, 1758) pertencente à Classe Insecta, Ordem Diptera, Família Muscidae e Subfamília Muscinae é considerada um artrópode cosmopolita, sendo mais adaptada ao clima tropical (GREENBERG, 1973). Podendo ser encontrada em todo mundo, com exceção em regiões árticas e de altitudes maiores. Nos demais climas esta espécie é altamente adaptada pela facilidade de encontrar alimento, em grande variedade e de matéria orgânica em decomposição, tanto de origem vegetal, quanto de origem animal (HECHT, 1970).



2 enteres arial 12

2.1.1 Formas adultas

Em sua fase adulta é um inseto muito inquieto e curioso, voando por todas as partes, frequentemente, segundo se supõe, impelidas pela necessidade de averiguar lugares para se alimentar e em busca de locais para realização de suas posturas (HECHT, 1970).

As moscas domésticas adultas sob a ação muscular, da pressão sanguínea e dos sacos aéreos na cabeça (GREENBERG, 1973, MARICONI; GUIMARÃES; FILHO, 1998).

3. MATERIAL E MÉTODOS (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

(a metodologia deve descrever todos os materiais e método utilizado para a execução do trabalho. Mesmo em revisão de literatura ela deve ser inserida)

3.1 Localização da experimentação

A manutenção da colônia de *M. domestica* e os testes controlados foram realizados no Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária, do Departamento de Parasitologia, Instituto de Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR-465, KM 7, Município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro.

Os testes em nível de campo foram realizados no aterro sanitário do Município de Seropédica, RJ (Figura 2).



Figura 2. Vista parcial do Depósito de Lixo da Prefeitura Municipal de Seropédica, RJ.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

(podem ser separados ou juntos. Devem ser inseridos os resultados da pesquisa e a discussão do assunto, podendo ter subitens ou não)

O número de moscas nas tomadas de tempos de 10 minutos, 30 minutos, 1, 2, 3, 12, 24, 36 e 48 horas, que foram afetadas por efeito de hiper-excitabilidade após expostas ao produto, foram de 11, 56, 66, 81, 87, 98 171, 232 e 311 respectivamente. O número de moscas mortas nas tomadas de tempos citadas acima, foram respectivamente de 0, 13, 18, 41, 53, 56, 79, 212, 253 no total de 320 exemplares expostos ao produto. A Dose letal 50 do neonicotinóide thiametoxam, variância e desvio estão descritos na Tabelas 2.

Tabela 2. Dose letal 50 do neonicotinóide thiametoxam, variância e desvio.

	mg/cm²	Variância	DV
DL 50	0,2612	0,0078 – 8,7573	0,762

5. CONCLUSÃO (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

(a conclusão deve conter uma “conclusão” sucinta do trabalho, baseado em sua hipótese, e sem repetir resultados. Caso o autor opte por considerações finais, essas podem substituir a conclusão)

A isca utilizada de thiametoxan nos ensaios apresentou-se eficaz no controle de *M. domestica* tanto em ambiente controlado quanto no ambiente a campo.

149

150

6. REFERÊNCIAS (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

151

(toda a bibliografia utilizada no trabalho, impressa ou eletrônica,

152

baseada nas normas da ABNT - UFES)

153

154

155 BARNARD, D.R.; GEDEN, C.J. Influence of larval density and temperature in poultry
156 manure on development of the house fly (Diptera: Muscidae). **Environmental**
157 **Entomology**, v.22, n.5, p.971-977, 1993.

158

(alinhar texto à esquerda e ordem alfabética)

159

160 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção
161 Pecuária Municipal. Disponível em:

162

162 <http://www.ibge.gov.br/home/ppm/?id_1269&id_pagina=1>. Acesso em: 18 mar.
163 2009.

164

165 JONES, C.L.; HUNT, R.C.; KING, W. **Patologia Veterinária**. 6ª ed., São Paulo:
166 Editora Manole, 2000. 245p.

167

168 REY, L. Primeiro encontro de ovos de *Fasciola hepatica* em Campo Grande, Mato
169 Grosso. 1988. 65f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de
170 Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de
171 Janeiro, Seropédica, 1985.

172

173 SERRA-FREIRE, N.M. Epizootiologia da fasciolose hepática no Brasil, e o avanço
174 da zoonose pouco discutida. In: XXXV SEMANA CAPIXABA DO MÉDICO
175 VETERINÁRIO E III ENCONTRO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA EM MEDICINA
176 VETERINÁRIA, **Anais...** Guarapari, ES: Editora Suprema, 2008. p.340

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217



14 enteres arial 14

ANEXO OU ANEXOS (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

OBS: Anexo – quando de outro autor
Apêndice – quando do próprio autor



14 enteres arial 14

218 **ANEXO A** *(CX ALTA arial 12 negrito centralizado)* – **Título** *(cx baixa arial 12 negrito centralizado)*

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

APÊNDICE OU APÊNDICES (CAIXA ALTA arial 12 negrito centralizado)

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280 **APÊNDICE A** *(arial 12 negrito centralizado)* – **Título** *(cx baixa arial 12 negrito centralizado)*

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

**Na versão final do TCC, após
correções da banca do TCC2,
retirar a numeração de linhas**